



OFE/ 364 /SINA/2018

Guarulhos/SP, 03 de outubro de 2018.

Ilmo. Sr.
Antônio Claret de Oliveira
M.D.: Presidente da INFRAERO
Brasília - DF

Assunto: Suspensão do Processo Licitatório de Concessão do TECA Manaus

Ref: 1. Licitação nº 010/LALI-2/SBEG/2017

2. Comunicado Infraero Informa (01.08.2018)

Anexo : Estudo de Viabilidade Econômica - EVE

Dando continuidade à denúncia apresentada a V.Sa. quanto ao processo licitatório de concessão do Teca Manaus, e em atenção ao recente comunicado emanado por essa empresa, através do Infraero Informa datado de 01.08.2018, cumpre-nos informar que com base nos dados do próprio Estudo de Viabilidade Econômica- EVE realizado por essa empresa, a projeção de receita na ordem de 145 milhões a serem arrecadados com concessão em causa, está equivocada ou no mínimo desvirtuada da realidade operacional e financeira daquele Terminal, pois foi concebido em cima de números e de projeções irreais. Se não vejamos:

Tabela 01 – fluxo do Resultado INFRAERO

4.2 Fluxo do Resultado INFRAERO

RESULTADO DA ATIVIDADE INFRAERO sem Concessão (em R\$)	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	TSC
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Receita TECA	75.660.596,46	86.321.304,85	96.373.158,09	106.870.952,01	117.703.855,27	127.638.319,82	138.940.272,57	150.910.304,60	163.773.336,28	177.207.779,26	
Despesa TECA	79.104.873,21	64.732.891,83	49.941.454,95	36.417.925,93	26.995.217,81	16.183.688,05	7.974.213,17	28.151.283,15	84.988.811,32	121.174.789,43	
RESUL. LÍQUIDO (R\$ '000)	16.355.723,24	41.588.412,92	46.431.703,14	70.453.026,10	90.708.637,46	111.454.631,77	130.966.059,40	122.759.021,45	78.784.524,96	56.032.989,83	
Valor Presente Líquido - VPL	524.665.563,98										

RESULTADO DA ATIVIDADE INFRAERO com Concessão (em R\$)	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10	TSC
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	
Receita TECA	46.000.000,00	52.312.780,60	58.079.149,41	63.597.201,06	70.995.630,53	76.932.967,63	83.713.085,24	91.000.526,64	98.933.777,41	107.472.761,20	
Despesa PFI	6.000.000,00										
Despesa TECA	7.820.874,61	6.946.498,39	9.888.298,99	11.281.565,19	12.399.081,68	13.228.689,61	14.291.041,43	15.610.236,93	16.971.799,60	18.477.271,33	
RESUL. LÍQUIDO (R\$ '000)	46.179.125,39	45.366.282,21	48.190.850,42	52.315.635,87	58.596.548,85	63.704.278,02	69.422.043,81	75.390.289,71	81.961.977,81	89.195.489,87	
Valor Presente Líquido - VPL	551.735.545,97										

Fonte: Infraero

Nota: Tabela extraída do Estudo de Viabilidade Econômica - EVE



SINA
Sindicato Nacional dos Aeroportuários

O EVE - Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira produzido pela Infraero, folha de nº 5, conforme Tabela 01, subdimensionou a capacidade de geração de receitas do TECA, fazendo parecer menos atrativo do que realmente é, visto que foi considerada nesse EVE, uma expectativa de receitas de apenas R\$ 75 milhões para o ano de 2019, condição a qual, nos inclina a questionar tal projeção depreciativa, visto que no ano de 2017 o TECA atingiu uma receita anual na ordem de R\$ 92 milhões e em 2018 atingirá R\$ 140 milhões, com base no realizado de janeiro a agosto/2018, o que em hipótese alguma, tal arrecadação consolidada jamais deveria ser ignorada ou diminuída sua projeção para menos. Neste caso, uma projeção bem menor, desprezando em sua magnitude uma arrecadação na ordem de mais de R\$ 70 milhões.

Tabela 02 - Resultado da Atividade de Logística de Carga

5.2. Resultado INFRAERO

RESULTADO DA ATIVIDADE DE LOGÍSTICA DE CARGA Aeroporto Internacional de Manaus/SBEG - INFRAERO (R\$)		
Valor Presente Líquido - VPL	SEM CONCESSÃO	COM CONCESSÃO
	524.665.564	553.735.546

Em relação aos resultados estimados para a atividade de logística de carga do Aeroporto Internacional de Manaus/SBEG e, considerando as premissas que fundamentaram esta estimativa e análise comparativa, verifica-se que o projeto de concessão apresenta vantajosidade econômica para a Infraero, capaz de gerar um valor presente líquido de R\$ 553,73 milhões e superávit de R\$ 29,06 milhões.

Fonte: Infraero - Dados extraídos do Estudo de Viabilidade Econômico

É mais gritante quando se analisa os dados consolidados nas Tabelas 01 e 02, através do fluxo de receitas, realçando o cenário do Resultado da Atividade Infraero sem Concessão e com Concessão. No primeiro momento, sem concessão, o estudo indica de forma errônea, com bases irreais, que a Infraero durante o período de 10 anos consolidará uma receita de R\$ 524,6 milhões e na ocorrência de concessão, o resultado seria de R\$ 553,7 milhões, o que de forma irreal geraria um superávit de 29,06 milhões para um período de 10 anos.

O que não são verdadeiras tais premissas, visto que a projeção de receitas do Teca, estimada para R\$ 75 milhões foi concebida levando-se em consideração a média dos três piores anos de receitas, 2014, 2015 e 2016, em meio a maior crise do Brasil nos últimos anos.

Também considerou o pior cenário de custos e fez projeções de aumento de despesas, sem considerar o excelente trabalho e ações de redução, o qual o Teca foi submetido, excluindo do seu período de análise os melhores resultados obtido pela Teca nos anos de 2017 e projeções para o ano de 2018, conforme podemos concluir a seguir.

Tabela 03 – Evolução de Receitas/Negócios de Logística de Carga

SBEG - Evolução de Receitas/Negócios de Logística de Carga								
Negócio\$	2015 total	2016 total	%	2017 total	%	1º semestre 2017 x 2018		
						2017 até junho	2018 até junho	%
Logística	71.089.907,00	59.085.439,96	-17%	92.550.932,31	57%	43.551.366,40	70.231.089,45	61%
Operações	42.858.156,32	38.312.279,00	-11%	54.519.526,32	42%	26.037.861,51	29.767.174,88	14%
Comercial	23.989.030,30	28.540.256,38	19%	30.164.733,83	6%	15.175.963,46	16.061.372,80	6%
Outras	3.147.560,23	3.519.182,00	12%	3.342.545,00	-5%	1.786.737,12	1.858.973,89	4%
Total	141.084.653,85	129.457.157,34	-8%	180.577.737,46	39%	86.551.928,49	117.918.611,02	36%
Resultado SBEG	-1.113.567,90	-30.788.170,00	882%	31.352.149,70	251%	17.710.431,13	44.233.722,32	150%

Fonte: Infraero

Tomando-se por base os termos constantes da Tabela 03 – Evolução de Receitas/Negócios de Logística de Carga, essa assertiva é corroborada pelo excelente resultado do ano de 2017 e em especial, pelo primeiro semestre do ano de 2018.

Em 13/07/2018, data que foi apresentado o referido Estudo de Viabilidade Econômica, se confirma mais uma vez, uma projeção robusta no crescimento das receitas, face o apurado no período em referência totalizar R\$ 70,2 milhões, ou seja, não havia hipóteses negativas para uma arrecadação anual inferior a R\$ 140 milhões, conforme a projeção da tabela acima.

Tabela 04

RESULTADO TECA/MANAUS - 2017	
RECEITA	RS 92,5
DESPESA	RS 41,7
LUCRO	RS 50,8

Fonte: Infraero

A bem da verdade, o que levou a equipe econômica que elaborou o referido estudo a desprezar os resultados apurados pelo Teca? já que no ano de 2017, a receita atingiu R\$ 92 milhões e os dados do primeiro semestre do ano de 2018, ultrapassa a casa dos R\$ 70,2 milhões?

Tabela 05- Resultado Lucro TECA Manaus – Até Agosto/2018

TECA-EG										
Resultado/Lucro - Até Agosto 2018										
TECA-EG	jan	fev	mar	abril	maio	junho	julho	agosto	Total até agosto	Previsão 2018
Receitas	10.473.529,61	13.183.087,49	10.097.007,99	12.296.960,10	12.269.030,85	11.911.373,41	12.284.837,41	11.410.348,29	93.526.375,15	140.889.412,73
Despesas	3.489.854,96	3.573.255,56	3.389.632,58	3.389.523,62	3.441.748,11	3.231.523,98	3.202.563,21	3.153.356,23	26.871.459,26	40.307.187,39
Lucro	6.983.774,65	9.609.831,93	6.707.375,41	8.907.436,48	8.827.282,73	8.679.849,43	9.082.274,20	8.256.992,06	67.054.816,89	-100.582.225,34

Fonte: Infraero

De acordo com a tabela acima, em 2018 o Teca atingirá uma receita de R\$ 140 milhões. - Neste exercício, o TECA obterá resultado/lucro de R\$ 100 milhões (Receita de R\$ 140 (-) Despesas de R\$ 40 milhões).

O que de fato, desmonta em sua totalidade o estudo de viabilidade econômica de concessão o qual projetou para 10 anos um resultado na ordem de R\$ 523,6 milhões sem concessão e de R\$ 553,7 com concessão, visto que pelos resultados atuais, somente neste ano teremos um resultado positivo na ordem de R\$ 100 milhões.

Diante, desse cenário, projeta-se um resultado positivo para os próximos 10 anos, na ordem de R\$ 1 bilhão através da administração direta do Terminal e não os R\$ 523,6 milhões apontados no EVE.





**Tabela 06– Análise dos resultados da Diretoria Comercial e de Soluções Logísticas
Janeiro a Agosto de 2018**

Nº	AEROPORTO	RECEITA 2017	RECEITA 2018	INCREMENTO	VAR. %
1	SBEG	58.996.063,81	93.926.276,14	34.930.212,33	59,21%
2	SBCT	25.361.799,60	27.757.688,88	2.395.889,28	9,45%
3	SBJV	4.146.482,48	6.181.651,74	2.035.169,26	49,08%
4	SBNF	9.541.768,12	11.295.810,82	1.754.042,70	18,38%
5	SBVT	7.312.566,49	9.055.401,34	1.742.834,85	23,83%
6	SBBE	2.178.506,85	2.901.366,49	722.859,64	33,18%
7	SBRF	12.304.728,35	13.012.968,33	708.239,98	5,76%
8	SBSP	1.898.306,84	2.436.795,29	538.488,45	28,37%
9	SBFI	195.925,82	493.297,36	297.371,54	151,78%
10	SBJP	317.865,88	538.954,20	221.088,32	69,55%
11	SBGO	3.910.881,65	4.090.443,27	179.561,62	4,59%
12	SBSJ	159.162,47	299.433,11	140.270,64	88,13%
13	SBLO	553.992,79	655.004,46	101.011,67	18,23%
14	SBCY	619.880,26	693.315,71	73.435,45	11,85%
15	SBSL	770.893,51	817.981,11	47.087,60	6,11%
16	SBMO	163.702,12	200.635,91	36.933,79	22,56%
17	SBCG	587.210,31	616.560,36	29.350,05	5,00%
18	SBMQ	57.510,91	79.051,27	21.540,36	37,45%
19	SBIZ	62.662,54	75.778,93	13.116,39	20,93%
20	SBIL	30.981,85	42.132,68	11.150,83	35,99%
21	SBUR	13.588,97	23.694,54	10.105,57	74,37%
22	SBMA	126.269,67	135.280,28	9.010,61	7,14%
23	SBSN	41.119,37	48.177,40	7.058,03	17,16%
24	SBJJ	134.550,36	138.793,11	4.242,75	3,15%
25	SBUL	31.451,44	34.205,49	2.754,05	8,76%
26	SBUF	0,00	2.241,00	2.241,00	100,00%
27	SBBH	65.898,42	67.413,35	1.514,93	2,30%
28	SBCJ	13.388,66	14.331,13	942,47	7,04%
29	SBCZ	8.000,00	8.146,64	146,64	1,83%
30	SBTT	84,44	127,96	43,52	51,54%
31	SBME	0,00	0,00	0,00	100,00%
32	SBRB	36.837,77	35.419,26	1.418,51	-3,85%
33	SBTF	2.031,15	0,00	2.031,15	-100,00%
34	SBAR	76.910,43	74.267,11	2.643,32	-3,44%
35	SBKG	10.080,00	7.085,89	2.994,11	-29,70%
36	SBMK	37.255,92	32.448,02	4.807,90	-12,91%
37	SBHT	20.430,90	14.176,61	6.254,29	-30,61%
38	SBRJ	513.526,82	507.270,62	6.256,20	-1,22%
39	SBJU	16.962,04	10.309,43	6.652,61	-39,22%
40	SBUG	7.000,00	0,00	7.000,00	-100,00%
41	SBPK	8.904,80	37,87	8.866,93	-99,57%
42	SBTE	236.578,20	224.996,05	11.582,15	-4,90%
43	SBPV	299.859,29	255.862,26	43.997,03	-14,67%
44	SBBV	320.310,16	248.338,21	71.971,95	-22,47%
45	SBPL	312.934,46	230.425,95	82.508,51	-26,37%
46	SI	0,00	621.267,96	621.267,96	100,00%
TOTAL		131.504.865,92	176.662.327,62	45.157.461,70	34,34%

Levando-se em consideração os dados da Tabela 06, o apurado das receitas até agosto do corrente ano totaliza a quantia de R\$ 93,9 milhões, superando todo o exercício de 2017 que ficou na casa de R\$ 92,5 milhões (Tabela 03).

Observa-se a magnitude das receitas do Teca Manaus que, pelo levantamento constante na Tabela 06, através da Análise dos Resultados da Diretoria Comercial e de Soluções Logísticas, no período de janeiro a agosto/2018, o conjunto dos Terminais da Infraero, apresentou um incremento global no valor de R\$ 45 milhões, sendo que o TECA de Manaus contribuiu com o montante de R\$ 35 milhões, o que significa uma expressiva participação de 78% de todo o incremento da rede.



Outro dado importante é que dos R\$ 176 milhões arrecadados em toda a rede de Tecas da Infraero, somente o Teca Manaus obteve neste período uma receita na ordem de R\$ 93,9 milhões, participação de 54% em todo faturamento da rede.

Tabela 07

PROJEÇÃO RESULTADO TECA MANAUS 2018	
RECEITA	RS 140,8
DESPESA	RS 40,3
LUCRO	RS 100,5

Fonte: Infraero

Tabela 08

PROJEÇÃO RESULTADO TECA MANAUS 2019	
RECEITA	RS 150
DESPESA	RS 38
LUCRO	RS 112

Fonte: Infraero

Ainda no exercício de 2018 de acordo com a Tabela nº 07 o Teca/Manaus obterá resultado/lucro de R\$ 100 milhões (Receita de R\$ 140 (-) Despesas de R\$ 40 milhões).

Tabela 09

RESULTADO PÓS CONCESSÃO – 2019	
RECEITA	RS 48,0
DESPESA	RS 24,0
LUCRO	RS 24,0

Fonte: Infraero

Com a desastrosa concessão do Terminal, Tabela nº 09, a receita será de R\$ 48 milhões/ano (R\$ 4 milhões (x) 12 meses). No entanto, permanecerão com a Infraero as despesas de pessoal na ordem de R\$ 24 milhões/ano, ou seja, o resultado será de R\$ 24 milhões, o que determina uma renúncia na arrecadação no valor de R\$ 76 milhões (R\$ 100 milhões (-) R\$ 24 milhões).



Em síntese, em matéria de desempenho e resultados, sairemos de um resultado de R\$ 100 milhões/ano para R\$ 24 milhões/ano, perda de cerca de R\$ 76 milhões/ano;

- Nas receitas, abandonaremos uma Receita de R\$ 140 milhões/ano (com viés de crescimento) para R\$ 48 milhões/ano (valor da licitação), ou seja, perda de R\$ 92 milhões a cada ano.

- Para que a Concessão em algum dia no futuro passe a ser vantajosa para a Infraero, o Concessionário terá que atingir cerca de R\$ 30 milhões de Receitas no mês (atualmente é R\$ 12 milhões/mês), visto que a participação variável da Infraero no faturamento do concessionário será em média apenas 40%, ou seja, R\$ 30 milhões (x) 40 % = R\$ 12 milhões (R\$ 12 milhões/mês, é o que a Infraero já tem hoje).

- A média mensal de arrecadação atual é de R\$ 12 milhões/mês. Na concessão esse valor ficará com o concessionário, dos quais apenas R\$ 4 milhões/mês (preço mínimo), serão repassados a Infraero;

- As atuais despesas da Infraero no TECA encontram-se em média R\$ 3 milhões/mês, dos quais quase R\$ 2 milhões referem-se a empregados orgânicos, que mesmo com a concessão permanecerão nos quadros da Infraero, ou seja, o resultado dessa despesa será transferido para o resultado operacional da empresa.

- O lucro/resultado atual mensal do TECA é em média R\$ 9 milhões (R\$ 12 milhões de receitas (-) R\$ 3 milhões de despesas);

- Na concessão a receita será de R\$ 4 milhões/mês (preço mínimo) e permaneceremos com os empregados que custam em média R\$ 2 milhões/mês, ou seja, lucro de R\$ 2 milhões para o TECA/Infraero, no cenário pós concessão;

- Em síntese, trocaremos um lucro atual de R\$ 9 milhões (com viés de forte alta nos próximos anos) para um lucro de apenas R\$ 2 milhões/mês;

- Perda de caixa/resultado, de no mínimo R\$ 7 milhões a cada mês;



- As receitas do TECA que no atual exercício atingirão R\$ 140 milhões/ano, passarão a representar cerca de R\$ 48 milhões/ano (repasso do concessionário de R\$ 4 milhões x 12 meses), ou seja, a diferença de quase R\$ 100 milhões/ano passará a ter outra destinação, no caso o concessionário.

Além disso, o Aeroporto é dependente das receitas do TECA, já que sozinho participa em mais de 60% do total das receitas do Aeroporto.

Desta forma, a sustentabilidade financeira do Aeroporto estará seriamente ameaçada, visto que o TECA subsidia financeiramente as operações daquele Aeroporto. Portanto, a perda de quase R\$ 100 milhões nas receitas, fatalmente produzirá brevemente mais um Aeroporto deficitário na rede Infraero.

Pergunta-se então onde, está a lógica em conceder aquilo que garante o RESULTADO POSITIVO e o bem estar social, em uma região carente de investimento que se busca em todas as unidades no território nacional?

Não querendo ser leviano, mas lançando-se mão ao bom senso, é no mínimo questionável a presente concessão, pois tal ato trará, para a empresa pública federal brasileira de administração indireta, um grande prejuízo, pois como bem foi demonstrado, o faturamento mensal do referido terminal no ano de 2018 já alcançou a média/mês de R\$ 12 (doze) milhões, porém na combatida concessão será repassado pela concessionária à INFRAERO apenas o valor de R\$ 4 (quatro) milhões/mês.

Com isso e após uma simples soma aritmética chega-se a conclusão que quando da concessão a Receita destinada à INFRAERO será de R\$ 4 (quatro) milhões/mês, porém essa permanecerá arcando com os custos operacionais, insumos, manutenção de toda a infraestrutura que serve ao terminal de carga: pista, navegação aérea, que são serviços extremamente especializados, pois custam em média R\$ 2 (dois) milhões/mês, ou seja, resultado mensal será apenas de R\$ 2 (dois) milhões para o TECA/Infraero, no cenário pós concessão.

Por último e não menos importante é o fato de que a receita do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, considerado como o único superavitário da região norte, é destinada, a título de

subsídio cruzado, para auxílio na manutenção de outros aeroportos da rede que não conseguem arrecadar receita suficiente para sua manutenção.

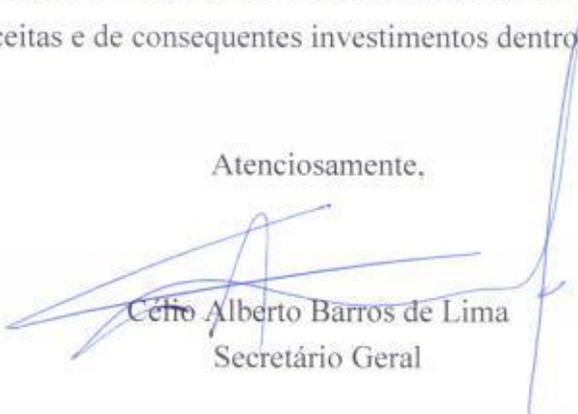
Tais aeroportos, como os de Tabatinga, Rio Branco, Boca do Acre, Tefé, Lábrea, Porto Velho, Boa Vista e muitos outros, são mantidos através dos repasses feitos pelo Aeroporto Internacional de Manaus/ Eduardo Gomes e o restante da rede de aeroportos da INFRAERO no país.

Desta forma, a sustentabilidade financeira do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e dos demais que desse necessitam para manter-se, estará seriamente ameaçada, visto que o TECA subsidia financeiramente as operações daqueles Aeroportos. Portanto, a perda de quase R\$ 100 milhões nas receitas, fatalmente produzirá brevemente mais um Aeroporto deficitário na rede Infraero, colocando em risco a segurança dos passageiros, precarizando os serviços de manutenção, navegação aérea, entre outros.

Isto posto, diante da patente e cristalina exposição de dados e registros, os quais cabalmente comprovam o mau negócio firmado com a concessão em questão, é que solicitamos a imediata suspensão de todo o processo licitatório e contratação.

Diante de tudo que foi exposto, não resta dúvida que a Infraero como empresa pública sofrerá enorme perda de receitas e de consequentes investimentos dentro da infraestrutura aeroportuária.

Atenciosamente,



Célio Alberto Barros de Lima
Secretário Geral